

RELATO DE EXPERIÊNCIA: SIMPÓSIO VOLTADO À SAÚDE DA POPULAÇÃO TRANS¹

Lívina Halmenschlager², Ellen Karolyne da Rocha³, Rodrigo Ferla⁴, Eduarda Mendes Lopes⁵, Marília Elis Reichert⁶, Junir Antônio Lutinski⁷

¹ Trabalho desenvolvido pela Liga Acadêmica de Anatomia Humana da Unochapecó

² aluna do Curso de Graduação em Medicina (UNOCHAPECÓ), livina@unochapeco.edu.br - Chapecó/SC/Brasil

³ Aluna do Curso de Graduação em Medicina (UNOCHAPECÓ), ellenrocha@unochapeco.edu.br - Chapecó/SC/Brasil

⁴ aluno do Curso de Graduação em Medicina (UNOCHAPECÓ), rodrigoferla@unochapeco.edu.br - Chapecó/SC/Brasil

⁵ aluna do Curso de Graduação em Medicina (UNOCHAPECÓ), eduarda.lopes@unochapeco.edu.br - Chapecó/SC/Brasil

⁶ aluna do Curso de Graduação em Medicina (UNOCHAPECÓ), marilia.reichert@unochapeco.edu.br - Chapecó/SC/Brasil

⁷ Professor orientador, Biólogo, Ms, Dr, Curso de Graduação em Medicina (UNOCHAPECÓ), junir@unochapeco.edu.br -Chapecó/SC/Brasil

Introdução

Pode-se conceituar como transexuais aqueles indivíduos que não se identificam com o gênero atribuído ao nascimento, portanto, seu corpo não está em sincronia com a forma que se sentem. Por muito tempo, a dinâmica da população transexual dentro da sociedade não foi estudada. Entretanto, com o crescimento dos movimentos sociais desse grupo, as pessoas trans começaram a conquistar, pouco a pouco, a visibilidade que requerem e necessitam, tendo em vista que são cidadãos e deveriam ter os mesmos direitos do resto da população.

Os transexuais sofrem diferentes formas de opressão provocadas por não se encaixarem na estrutura cisgênera. Tais violências podem ser percebidas de forma indireta, quando se nega os direitos que garantem a dignidade, ou direta, a partir de agressões físicas ou verbais. Uma vez que os atendimentos são permeados com conceitos heterocisnormativos, pode-se perceber diversas negligências nos serviços de saúde, como, por exemplo, o desrespeito ao nome social. Esses descasos desestimulam muitos transexuais na busca pelos serviços de saúde. Por esta razão, esse grupo encontra-se em vulnerabilidade por falta de atendimento e educação em saúde regulares. Essas violências vão na contramão dos direitos do usuário e os princípios do Sistema Único de Saúde, que são a universalidade do acesso, integralidade e equidade no atendimento.

Objetivos

Optou-se por abordar o assunto da saúde da população transexual devido à necessidade de maior visibilidade, promoção e garantia de direitos voltados à saúde desse grupo e também pelo fato desse tema ser pouco abordado durante a formação acadêmica.

Metodologia

O cenário de estudo foi a realização de um simpósio por acadêmicos do curso de medicina da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ, no período de 27 de junho de 2020 a 10 de julho de 2020. Para a análise da experiência, das dificuldades e dos conhecimentos adquiridos na construção do evento, cinco acadêmicos do quinto período compuseram a narrativa. Todos regularmente matriculados, cursando a grade curricular base e atuantes na organização do evento.

Resultados

Durante os dias 27/06 e 10/07/2020 a Liga Acadêmica de Anatomia Humana da Unochapecó (LAANATO) promoveu o I Simpósio voltado à Saúde da População Trans, em parceria de sete ligas acadêmicas da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Os palestrantes foram indicados pelos alunos, professores e outros participantes anteriormente convidados. Também foi possível contatar e convidar profissionais com experiência em atendimento de transexuais para relatarem. O evento, que foi aberto a todos os públicos e com certificação de 24 horas, foi divulgado por meio das redes sociais juntamente do formulário eletrônico para inscrição.

As palestras foram separadas em três semanas, cada uma com um eixo temático, totalizando 12 atividades. O primeiro bloco de palestras teve enfoque em identidade de gênero e a história da população trans e os serviços de saúde. A segunda semana se atentou a maneiras de oferecer um atendimento adequado sem patologização, explicar a consulta e o exame físico de pessoas com vagina e pessoas com pênis, assim como a gravidez em homens trans e, também, à avaliação primária de crianças e adolescentes em conflito de identidade de gênero. Por fim, a terceira semana focou-se no autoconhecimento corporal, processo de hormonização, cirurgia de redesignação sexual e os fatores psíquicos ligados a ela.

A transmissão foi feita pelo canal no Youtube da LAANATO com a ferramenta Stream Yard, em decorrência da facilidade de uso e por comportar muitos participantes, visto que houveram 485 inscritos e alcançou-se 235 a 585 visualizações por transmissão.

O desconhecimento sobre o assunto foi tanto o motivador do evento como uma das maiores dificuldades para sua organização, juntamente da falta de autoconfiança durante o diálogo

com os palestrantes trans pelo receio de errar as terminologias e ofendê-los. Dentre os aprendizados que o evento proporcionou, estão a habilidade em usar as terminologias de forma correta a um transexual e o conhecimento que a principal atitude de um profissional da saúde é reconhecer seu despreparo para atender adequadamente essa população e comunicar o paciente sobre seu desconhecimento acerca das nomenclaturas adequadas e sua vontade de aprender, tornando a relação profissional-paciente mais próxima.

O evento foi de suma importância para a sensibilização dos ouvintes às urgências dessa população no âmbito social e assistencial, bem como a relevância de dar voz a essa população historicamente marginalizada, para ser compartilhado suas adversidades submetidas e seus anseios de serem tratadas dignamente.

Conclusões

A experiência vivenciada no decorrer do desenvolvimento do simpósio proporcionou aos acadêmicos um olhar ampliado sobre como de fato ocorrem os atendimentos da população trans. O atendimento humanizado desse grupo se mostra um desafio, pois a discussão das necessidades dessa população é precária. Assim como é tratado sobre a importância da empatia e diálogo neutro com o paciente, esse tema carece de atenção durante a formação acadêmica para informação e desestigmatização dos estudantes

Palavras-chave

Atendimento em saúde; Formação em saúde; Humanização; Ligas acadêmicas; Transexuais.